

RODA DE CONVERSA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA AVALIAÇÃO DE INFOGRÁFICO SOBRE DOR CRÔNICA

Mariella Passarelli

Universidade Paulista - UNIP
mariella.passarelli@docente.unip.br

Resumo

Este trabalho relata experiência da Roda de Conversa como metodologia de pesquisa qualitativa em Saúde, proveniente da dissertação da autora, e seu benefício. Foi realizada uma Roda de Conversa sobre infográfico apresentando dor crônica como adoecimento, participaram da discussão 11 pessoas adultas e leigas. A estratégia da Roda se mostrou interessante para a pesquisa em educação em saúde pela sua dupla função: coleta de dados e intervenção. Possui vantagem de análise aprofundada dos discursos e processo educativo dos participantes sobre o tema, ambos no decorrer da conversa.

Palavras-chave: Dor Crônica. Educação em Saúde. Pesquisa Qualitativa.

Abstract

This paper reports the experience of “Conversation Circle” as a qualitative research methodology in Health, derived from the author's dissertation, and its benefit. A “Conversation Circle” about a infographic presenting chronic pain as a disease was carried out, 11 adult and lay people have participated. This strategy was interesting for research in health education due to its double function: data collection and intervention. It has the advantage of an in-depth analysis of the participants' discourses and educational process on the subject, both in the course of the conversation.

Keywords: Chronic Pain. Health Education. Qualitative Research.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se dedica a apresentar um relato de experiência de pesquisa qualitativa realizada na dissertação de mestrado em Educação nas Profissões da Saúde (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP) da presente autora (PASSARELLI, 2017). O objetivo era criar um material educativo do gênero infográfico para informação de adultos leigos sobre dor crônica como manifestação de adoecimento. Nesse processo, a metodologia qualitativa foi utilizada para coleta de dados na etapa de avaliação do infográfico elaborado, tanto junto à profissionais especialistas em dor crônica, quanto junto à população adulta leiga. Com os profissionais realizou-se entrevista semidirigida e o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004) para coleta e análise dos dados, respectivamente. Com a população leiga realizou-se uma Roda de Conversa (MOURA; LIMA, 2014) para coleta e também Análise de Conteúdo para análise dos dados. A população completa do estudo foi de trinta e seis pessoas. Entretanto, o foco da discussão do presente trabalho consiste na experiência com a Roda de Conversa.

1.1 Educação em Saúde e as metodologias qualitativas

A metodologia qualitativa de pesquisa em saúde se mostra eficaz para análise em profundidade dos significados dos fenômenos estudados para quem os vivencia, as amostras tendem a ser de poucos sujeitos e representativa de um subgrupo específico, e a generalização desse tipo de pesquisa visa compreender outras pessoas com as mesmas vivências (TURATO, 2005). Assim, pode-se presumir, e é o que de fato se observa, que a literatura sobre educação em saúde aponta diversas avaliações de distintas estratégias, tendo assim inúmeras ponderações sobre as formas mais efetivas de intervenção educativa. Algumas pesquisas relatam o crescente investimento do governo para ações de educação em saúde, principalmente para doenças crônicas (NOLL et al., 2014). No caso da dor crônica, vale destacar que diversos estudos comprovam a importância da educação como ferramenta de adesão ao tratamento e melhora de sintomas álgicos (PEDROSA; PIMENTA; CRUZ, 2007; SALVETTI et al., 2012; SOUZA et al., 2012; YENG et al., 2001).

1.2 A Roda de Conversa enquanto método qualitativo de coleta de dados

Numa pesquisa qualitativa, a Roda de Conversa se mostra um instrumento de coleta de dados possível, já que a partir da interação, de diálogos (internos e externos) e no silêncio observador e reflexivo, a discussão gerada por esses fatores é o que possibilita essa coleta. Nesse contexto, o diálogo é ferramenta central e o pesquisador passa a ser também integrante pela sua participação, através da condução da discussão. Vale destacar que a Roda de Conversa não é algo novo, ela faz parte da história das pessoas que foi se perdendo com o tempo, porém a ousadia é usá-la como instrumento de coleta de dados em pesquisa qualitativa. Suas vantagens estão em torno da utilidade para a escuta e a fala, bem como a compreensão com profundidade através do compartilhamento, sendo estes os sentidos da conversa (MOURA; LIMA, 2014).

Recomenda-se que a conversa aconteça num ambiente em que todos possam se sentir à vontade para dialogar, e o conteúdo deve despertar também, a atenção da escuta e não somente da fala. A roda de conversa proporciona através da ressonância a construção e reconstrução de conceitos através do diálogo e da escuta de si mesmo e dos demais integrantes do grupo. Sendo assim, a conversação flui melhor quando os participantes se conhecem, devido à facilidade na vinculação e empatia. O pesquisador também deve sempre ter em vista que registros culturais e individuais estão entrelaçados (MOURA; LIMA, 2014).

2 MÉTODO

O projeto da dissertação foi apresentado ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e aprovado em 08 de dezembro de 2015 sob o parecer número 1.356.355. O estudo teve como ponto inicial a experiência prévia, de psicologia clínica e de pesquisa da autora com o tema da algia crônica. A partir daí, o estudo se delineou tendo como referenciais as produções científicas atuais sobre a temática da dor crônica em diferentes áreas de conhecimento, incluindo a educação; os recursos utilizados na educação em saúde e as propostas de metodologias de pesquisa qualitativa na área da saúde.

2.1 Procedimentos

A última etapa da pesquisa, que fundamentou a dissertação, consistiu na avaliação pela população adulta leiga do infográfico que foi elaborado na fase inicial. Nesse momento utilizou-se de uma única roda de conversa, composta de forma heterogênea em que as pessoas foram convidadas a, após a leitura do infográfico, tecer seus comentários sobre a compreensão que este material possibilitou, a fim de verificar se o objetivo do estudo estava sendo atingido.

O grupo foi gravado com autorização dos participantes e a gravação está arquivada com a pesquisadora, conforme recomendações éticas. Os participantes foram dispostos em círculo, o objetivo da pesquisa foi explicado, foi lido e assinado o TCLE. Foi feita uma rodada de apresentação e caracterização do grupo e somente após isso o infográfico foi entregue para a discussão. Utilizou-se da seguinte questão-tema para disparar a conversa: “Pela sua leitura, o que você entendeu que é mais importante?”, e então os participantes foram convidados a falar.

2.2 Participantes

Essa amostra foi de conveniência, o ponto de convergência do grupo foi o contato prévio com a pesquisadora e a disponibilidade de comparecer na data da realização da roda de conversa. Tomou-se o cuidado de se compor um grupo heterogêneo para que fosse representativo da população adulta leiga em geral. A escolha dos participantes considerou a idade mínima de 18 anos, compreensão escrita e verbalização preservados, procurando também conter os dois sexos, diferentes faixas-etárias, escolaridades e ocupações; aspectos estes que são apontados pela literatura, como variáveis que influenciam a educação, adesão ao tratamento ou se relacionam à dor e a compreensão de informações sobre o adoecimento por algia (KURITA; PIMENTA, 2003; PEDROSA; PIMENTA; CRUZ, 2007).

Compareceram nove convidados para a roda de conversa. Por se tratar de pesquisa qualitativa, é preciso considerar que a mediadora e o auxiliar técnico da gravação também contribuíram com o desenrolar do grupo pela presença e considerações realizadas. Assim, a amostra dessa fase final do trabalho foi composta por onze pessoas.

2.3 Análise dos dados

A escuta e análise dos dados foi submetida à análise de conteúdo, considerando o objetivo do trabalho checando a frequência de respostas e uma compreensão global que vai além dos significados imediatos (BARDIN, 2004). A gravação foi ouvida tanto quanto necessário e as anotações consultadas até que fosse possível agrupar a discussão em temas (LOPES, 2014) que nortearam a alteração final no infográfico elaborado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A despeito dos resultados que a Roda de Conversa ofereceu para os objetivos da dissertação que faz pano de fundo com este trabalho, serão destacados aqui os benefícios da utilização desse método no contexto da educação em saúde.

Primeiramente, a roda permitiu uma análise aprofundada e detalhada dos conteúdos discutidos pelos participantes tanto no momento em que a conversa acontecia, permitindo um refinamento das informações coletadas, quanto na análise e interpretação dos dados, através do método da análise de conteúdo.

Além disso, apesar dessa eficiência metodológica, é fundamental destacar que a própria roda de conversa foi ferramenta para informar os participantes leigos sobre dor crônica, sendo ela mesma uma estratégia de educação em saúde para além do infográfico que foi elaborado e apresentado ao grupo. Sendo assim, a roda de conversa mostrou dupla função: coleta de dados e intervenção com os participantes da pesquisa. A discussão entre os integrantes do grupo mostrou a potência da interação entre as pessoas como forma de reflexão sobre conteúdos prévios que cada um possuía acerca do tema em pauta. A partir da troca de informação e construção conjunta da compreensão sobre a mensagem do infográfico, através de discordâncias e concordâncias, um processo educativo se instalou, permitindo identificações, e que os participantes saíssem da roda de conversa se percebendo e percebendo aos outros de forma distinta em relação à dor.

4 CONCLUSÃO

A roda de conversa se mostrou interessante estratégia metodológica de pesquisa qualitativa em Saúde, pois foi instrumento de coleta de dados e intervenção simultaneamente, uma vez que permitiu análise aprofundada da discussão do grupo; bem como por si mesma foi ferramenta eficaz de construção e reconstrução de conceitos e significados relacionados ao tema conversado, aspecto esse fundamental para o contexto da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3a ed ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- KURITA, G. P.; PIMENTA, C. A. D. M. **Adesão ao tratamento da dor crônica**: Estudo de variáveis demográficas, terapêuticas e psicossociais. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v. 61, n. 2-B, p. 416–425, 2003.
- LOPES, B. E. M. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. *Revista Educação Políticas Debate*, v. 3, n. 2, p. 482–492, 2014.
- MOURA, A. F.; LIMA, M. G. **A reinvenção da roda**: Roda de Conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, v. 23, n. 1, p. 98–106, 2014.
- NOLL, M. et al. **Escolas posturais desenvolvidas no Brasil**: revisão sobre os instrumentos de avaliação, as metodologias de intervenção e seus resultados. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 54, n. 1, p. 51–58, 2014.
- PASSARELLI, M. **Dor Crônica**: elaboração de infográfico como ferramenta em educação de leigos. 2016. 59 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, São Paulo, 2017.
- PEDROSA, M. F. V.; PIMENTA, C. A. D. M.; CRUZ, D. D. A. L. M. DA. **Efeitos dos programas educativos no controle da dor pós-operatória**. *Ciência, Cuidado Saúde*, v. 6, n. 1, p. 21–32, 2007.
- SALVETTI, M. D. G. et al. **Efeitos de um programa psicoeducativo no controle da dor crônica**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 5, p. 1–6, 2012.
- SOUZA, M. C. DE et al. **Grupos educacionais para pacientes com espondilite anquilosante**: revisão sistemática. *Revista Dor*, v. 13, n. 3, p. 256–260, 2012.
- TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde**: Definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saude Publica*, v. 39, n. 3, p. 507–514, 2005.
- YENG, L. T. et al. **Medicina física e reabilitação em doentes com dor crônica**. *Rev. Med. (São Paulo)*, v. 80, n. 2, p. 245–55, 2001.